

PORTUGUÊS

LEIA ATENCIOSAMENTE O TEXTO 1, E RESPONDA AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM.

TEXTO 1

A construção de um monstro: na infância, humilhações e solidão; na juventude, jogos de tiro no computador. Passado de isolamento e ausência de amigos alimentam suspeitas de que o assassino de Realengo tenha sofrido bullying. Mãe tinha distúrbios mentais.

Cecília Ritto, do Rio de Janeiro

Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.

Às vezes, caminhava um quarteirão para comprar pão na padaria 'Jequitipão'. Chegava sozinho, pegava a mercadoria e ia embora, quieto e sempre sem reclamar. Para as vendedoras, parecia educado, mas nunca trocou mais do que as palavras necessárias para o seu pedido ser entendido. Era um rapaz tímido, o que, em um bairro do subúrbio onde conversar na porta do vizinho é uma prática cotidiana, fez Wellington logo ser taxado de esquisito. "Ele nunca se divertiu", afirma Fábio dos Santos, de 27 anos que cresceu e trabalhou com Wellington. "A impressão é de que ele não fazia mal a uma formiga", acrescentou.

A infância de Wellington aconteceu quase inteira dentro de casa. A vizinha de muro Deise dos Santos, de 59 anos, consegue ver a casa onde Wellington passou a infância e a adolescência. "Ele brincava no quintal, sozinho", conta. Mais velho, ele descobriu a internet e, a partir daí, formou-se de vez o seu casulo. Na Rua Jequitinhonha, Guilherme Boniole, de 28 anos, foi o único que disse que conversava com Wellington, principalmente quando os dois eram testemunhas de Jeová. "Falávamos sobre jogos de computador. Ele gostava de Counter Strike (jogo de tiros)", revela Guilherme.

Em seu último trabalho, no almoxarifado de uma indústria de alimentos, comentava-se a sua fixação por jogos online. "Era da casa para o trabalho e do trabalho para casa", conta a vizinha Elda Lira, de 55 anos. Durante o serviço, ele falava o básico, Costumava andar de cabeça abaixada. "Só vivia no mundo dele", explica Fábio. Wellington não fumava, não bebia, não tinha namorada. Os vizinhos não se lembram de tê-lo visto nos últimos tempos de bermuda, só de calça e roupa preta.

Há cerca de um ano, Wellington deixou Realengo para ir morar em Sepetiba, também na zona oeste, um pouco mais longe do centro do Rio, a caminho do litoral sul do estado. A decisão foi tomada depois da morte de sua mãe adotiva - Rosilene, irmã dele, ainda mora no local. Wellington é o único filho adotivo da família, como se fosse um temporão. Os relatos sobre os pais de adoção são os melhores possíveis. "Eram muito legais e cuidavam muito bem dele. Lembro deles passeando de mãos dadas, quando o menino ainda era

pequeno", diz Maria José Ferreira, de 70 anos, que era amiga de Dickey, mãe adotiva de Wellington.

Ele foi parar com Dickey porque a mãe biológica, como contam vizinhos em Realengo, tinha distúrbios. "A mãe biológica tinha jeito de maluça. A Dickey já me falou que a mãe verdadeira não era normal", afirma Maria José.

"A Dickey gostava muito dele. Dizia que ia comprar uma casa em Sepetiba e passar para ele depois", fala Maria José. Essa casa foi para onde Wellington se mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar à escola Tasso da Silveira. No colégio, onde matou 11 jovens, sobretudo meninas, o assassino foi percebido pela primeira vez pelos que não eram de sua família.

Até então, ele era inexpressivo. E as poucas lembranças que antigos colegas têm dele fazem referência ao que, hoje, é tratado como bullying – uma preocupação constante de pais e professores. Ao jornal 'O Globo, o estudante Bruno Linhares, de 23 anos, que estudou com Wellington na escola Tasso da Silveira, contou que alguns alunos provocavam o rapaz. Wellington ganhou os apelidos de 'Sherman', em alusão ao personagem nerd do filme American Pie, e 'Suingue', porque mancava de uma perna. "O Wellington era completamente maluco. Ele era muito calado, muito fechado. E a galera pegava muito no pé dele, mas não a ponto de ele fazer o que fez", afirmou.

Um primo do assassino afirmou ao jornal 'O Dia' que, certa vez, ele foi colocado em uma lixeira. "Wellington tinha 10 anos e estudava na Tasso da Silveira. Ele sofria discriminação dos colegas. Mais ainda porque era retraído e não tinha amigos. Certo dia, jogaram ele numa lixeira e ele ficou chateado com a gozação", contou.

Só uma investigação detalhada – e talvez nem ela – poderá dizer se a monstruosidade teve relação com o bullying. Mas já são fortes os indícios de que, dentro do universo secreto de Wellington, as coisas estavam fora de ordem. A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina ou orientação clara. Segundo o relato da irmã, Rosilene, à rádio Band News, "ele estava muito focado em islamismo". "Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado", contou.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil>

01. Após a leitura atenta do texto é correto afirmarmos que:

- () Segundo a autora do artigo o atirador é vítima do bullying.
- () O atirador apresenta transtornos mentais.
- () O artigo apresenta a narração como uma das suas tipologias textuais característica.
- () O texto apresenta fragmentos descritivos.
- () Apresenta essencialmente a denotação, deixando de lado a conotação textual.

Sequência correta:

- A) VVFF
- B) FFVV
- C) VFVF
- D) FFVF
- E) FVFF

02. Segundo o texto o atirador possui características de:

- A) psicopata.
- B) uma pessoa normal.
- C) uma pessoa que possui distúrbios mentais.
- D) possuía um transtorno causado pelo bullying.
- E) apenas uma vítima da sociedade.

03. Ao analisar o fragmento, marque a alternativa correta.

Fragmento:

“Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.”

- A) Temos o predomínio da função emotiva da linguagem
- B) Predominasse a função poética
- C) O trecho é caracterizado pela função conotativa
- D) Temos essencialmente a função referencial.
- E) Destaca-se a função fática da linguagem.

04. Analise os fragmentos e marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas de acordo com a morfologia da Língua Portuguesa.

- () “**Calado** e de poucos amigos, **preferia** atividades que não demandassem a presença de **outra pessoa**” (forma nominal verbal/ verbo/ adjunto adnominal)
- () “O chão **de terra** e a bola **nunca** atraíram o **rapaz**” (locução adjetiva, pronome indefinido/ substantivo próprio)
- () “**Essa** casa foi para onde Wellington **se** mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar **à** escola...” (pronome demonstrativo, Próclise verbal e crase)
- () “Essa casa **foi** para onde Wellington se **mudou** nos últimos tempos e destruiu antes de se **encaminhar** à escola...” (verbo/ verbo/ forma nominal verbal)
- () “**Mas** já são fortes os indícios de que, **dentro do universo secreto de Wellington**, as coisas **estavam** fora de ordem...” (conjunção adversativa/ aposto/ verbo transitivo Indireto)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) VVFFV
- B) FFFVV
- C) VFVVF
- D) VVFFV
- E) VFVVF

05. De acordo com os fragmentos, podemos INFERIR que:

- A) “**Ele** era **muito** calado, muito fechado.” (Ele é um pronome catafórico e muito um adjetivo)
- B) “E a **galera pegava muito no pé** dele, **mas** não a ponto de **ele** fazer o que fez, afirmou...” (temos o uso da linguagem informal- preposição- ênclise verbal)

- C) “**Mais** ainda porque era **retraído** e não tinha amigos. (conjunção adversativa- verbo na forma nominal- participípio)
- D) “Certo dia, jogaram **ele** numa lixeira e **ele** ficou chateado com a gozação”, **contou**.” (ele anafórico- contou verbo Intransitivo)
- E) “A começar **pela** carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina **ou** orientação clara...” (preposição- conjunção adversativa- conjunção)

06. Leia os fragmentos, e analise-os de acordo com o uso da língua portuguesa.

Fragmento 1:

“ele estava muito focado em islamismo”. Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado”, contou.”

Fragmento 2:

“A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina..”

- A) O fragmento demonstra que as teorias pregadas pelo islamismo impulsionaram o assassino a cometer o crime.
- B) “Tinha deixado **a barba crescer muito**.” (objeto indireto)
- C) “**Era** estranho, **ficava** na internet o dia inteiro **lendo** temas relacionados (ao islamismo)...” - verbos que indicam estado (verbos de ligação)/ lendo- (forma nominal do verbo-gerúndio)
- D) “... **e** era **muito** reservado”, **contou**.” (e- preposição/ muito –advérbio de intensidade- verbo intransitivo)
- E) A começar pela carta deixada por **ele**: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina...” (catafóra/ mas- conjunção aditiva)

Leia o texto que segue e responda as questões a seguir

TEXTO 2

A dor de Realengo

O Facebook ajuda ou atrapalha na superação do trauma?

CRISTIANE SEGATTO

Nenhum outro assunto nos mobiliza tanto nesses dias tristes quanto a tragédia de Realengo. Nos perguntamos por que um ex-aluno entrou armado numa escola municipal, matou 12 adolescentes, feriu outros 12 e se matou. Nos solidarizamos com a dor das famílias e nos perguntamos como o horror poderia ter sido evitado. Nesse momento de grande comoção, não posso fugir do assunto.

Não vou, porém, cair na tentação de tentar traçar o perfil psicológico do assassino Wellington Menezes de Oliveira, um rapaz aparentemente atormentado de 23 anos. Quem sou eu para tentar entrar na mente de quem quer que seja? Quem são os psiquiatras e outros "especialistas" que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e descontraídas?

Relatos de vizinhos e parentes não bastam para revelar os sentimentos mais íntimos de Wellington. A mente é um domínio sinuoso, feito de luz e sombra. É cheia de cantinhos inacessíveis até mesmo aos psicólogos e psiquiatras que acompanham um paciente por um longo período. Esses cantinhos, muitas vezes, estão fora do alcance da própria pessoa. São como uma teia de aranha que cresce atrás de um armário antigo. A vassoura não a alcança, mas ela está lá, avançando. Só se torna visível quando já é grande o suficiente para incomodar.

Não pretendo fazer a defesa de Wellington, mas chamá-lo de facínora e colocar uma pedra sobre esse caso não evitará que a história se repita. É preciso refletir sobre o que é possível fazer para identificar o sofrimento mental precocemente e tratá-lo antes que o sangue de outras vítimas seja derramado. A atenção à saúde mental no Brasil é tão ruim que, sinto dizer, veremos esse filme muitas outras vezes.

O que é possível fazer, agora, para reduzir o impacto da crueldade de Realengo? Como ajudar as famílias que perderam seus filhos e as crianças que sobreviveram a superar esse trauma? Como explicar uma história dessas a qualquer outra criança que, um dia depois de exposta às imagens de horror, terá que pegar sua mochila e entrar numa escola em qualquer lugar do Brasil?

Acho que o mais produtivo e útil, nesse momento, é entender o que ajuda e o que atrapalha a superar o chamado stress pós-traumático. Ele é decorrente de um trauma emocional de grandes magnitudes, como guerras, catástrofes naturais, massacres etc. Quem sofre disso revive o trauma por meio de sonhos e pensamentos; evita situações que o façam reviver o episódio; sente medo; apresenta sensações físicas de desconforto e ansiedade. O tratamento costuma ser feito por psicólogos, por meio de técnicas de apoio e encorajamento. Muitas vezes o tratamento requer medicações e acompanhamento de psiquiatras.

Uma forma de contribuir, nesse momento, é relatar experiências de quem já passou por situações semelhantes. Muita dessa experiência está concentrada nos Estados Unidos, onde ocorreram vários ataques a escolas e universidades nos últimos anos.

Procurei a psicóloga Amanda M. Vicary, da Universidade de Illinois. Ela resolveu pesquisar se as mensagens instantâneas enviadas pela internet e as redes sociais (em especial, o Facebook) contribuíram ou não para aplacar o sofrimento de alunos depois dos ataques ocorridos no campus de Virginia Tech e da Northern Illinois University, em 2007.

No primeiro ataque, um rapaz matou 25 estudantes e cinco funcionários e se suicidou. Um vídeo deixado por ele comprovou a premeditação do crime. Alguns meses depois, algo semelhante aconteceu no Dia dos Namorados, na Northern Illinois University. Um ex-aluno matou cinco estudantes e deixou 18 feridos.

Minutos depois dos dois ataques, os alunos encontraram um meio rápido e acessível para expressar a dor e a confusão: o Facebook. No dia do primeiro ataque, um estudante criou um grupo chamado "Um tributo aos mortos de Virginia Tech". Até o final da noite, mais de 100 mil pessoas haviam se juntado a ele. O mesmo aconteceu na outra universidade.

A imprensa, em especial o *New York Times* e o *Washington Post*, especulou que esse comportamento traria mais prejuízos do que benefícios. A tese era a de que o processo de superação seria prejudicado porque os envolvidos estavam

fixados no assunto. Não conseguiam pensar ou falar sobre outra coisa.

Amanda decidiu investigar. Selecionou perfis mantidos no Facebook por 1,8 mil alunos das duas instituições e enviou a eles formulários da pesquisa acadêmica que realizava. Desse total, 124 estudantes da Virginia Tech e mais 160 da outra universidade aceitaram participar. Amanda descobriu que 71% dos participantes tinham importantes sinais de depressão duas semanas depois dos ataques. Sintomas de stress pós-traumático foram observados em 64%.

Os voluntários tinham, em média, 21 anos. Na rede social, participavam ativamente dos grupos criados para lembrar a tragédia. Um terço conhecia pessoalmente uma das vítimas. Mais de 80% conhecia alguém que era amigo de uma das vítimas.

Oito semanas depois dos ataques, Amanda testou a condição mental dos mesmos voluntários. O índice de deprimidos havia caído de 71% para 30%. O grupo com sinais de stress pós-traumático havia sido reduzido de 64% para 22%.

Ao contrário do que a imprensa dizia, o Facebook fez bem? Não exatamente. Ao analisar o tempo de uso da rede social, o tipo de mensagem postada e outros parâmetros, a psicóloga não encontrou nenhuma relação entre o Facebook e a recuperação dos alunos. "O Facebook não ajudou nem atrapalhou", disse Amanda a *ÉPOCA*. "Muitos estudantes disseram se sentir melhor depois de falar sobre o assunto na rede, mas os sintomas deles não melhoraram. Entre os que apresentaram recuperação, não foi possível associá-la ao uso da rede", afirmou.

Há algumas possíveis explicações para a discrepância entre a sensação de alívio relatada pelos alunos e a real condição psíquica deles:

- 1) É possível que os alunos tenham se sentido bem logo depois de usar a internet, mas esse efeito não tenha durado mais do que poucos minutos.
- 2) Talvez os alunos tenham observado uma pequena melhoria depois de algumas atividades on-line, mas essa melhoria não tenha sido forte o suficiente para influenciar na redução dos sintomas.
- 3) Quando uma pessoa espera que uma medida ou um tratamento seja benéfico, essa expectativa é capaz de produzir sensações de melhoria. É o conhecido "efeito placebo".

Pessoalmente, acho que falar é sempre melhor do que guardar. O ideal é poder falar sobre a dor, a insegurança, a culpa, a fantasia com quem é capaz de ouvir sem fazer julgamentos. Se essa pessoa não está ao alcance da mão, talvez compartilhar pensamentos pelas redes sociais traga algum alívio. Ainda que essa sensação seja enganosa e passageira.

Hoje é um daqueles dias em que até o Facebook parece acanhado diante da dor de Realengo.

O que você acha? As redes sociais ajudam ou atrapalham na superação de traumas? O que é preciso fazer para reduzir a dor das famílias de Realengo e do Brasil?

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

07. A partir da leitura do texto 2, podemos INFERIR que:

- A) A autora mostra as redes sociais como meio de esquecer os problemas destacados no texto.
- B) Ela faz uma análise psicológica do assassino
- C) Ela o desculpa pelos delitos por achar que ele foi vítima do Bullying na escola

- D) Ela acha que a solução para amenizar os danos nas crianças é falar do caso mesmo que seja nas redes sociais.
- E) Ela acha que nem o tempo vai apagar a tragédia, e que todos terão que fazer tratamentos psiquiátricos.

08. A partir da leitura do fragmento: “‘especialistas’ que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruída”, assinale a alternativa correta:

- A) A autora afirma que há um exagero midiático por parte dos especialistas
- B) O termo em destaque significa que não nexos nas informações.
- C) O termo em destaque está no sentido conotativo
- D) O termo pífia é uma gíria utilizada no texto com valor de adjetivo
- E) Possui o sentido literal (denotativo) com valor semântico de reles e vil.

Leia a tirinha abaixo e responda as questões 09 e 10.

TEXTO 3



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com>

09. No título “Zuação que vira crime” temos as seguintes classes gramaticais.

- A) Substantivo / conjunção / verbo / substantivo
- B) Verbo / conjunção / pronome / pronome / numeral
- C) Substantivo / verbo / verbo / pronome / numeral
- D) Conjunção / advérbio / verbo / pronome / numeral
- E) Adjetivo / conjunção / verbo / numeral e substantivo

10. As classes gramaticais da questão 09, podem ser classificadas em variáveis e invariáveis na seguinte ordem.

- A) variáveis / invariáveis / variáveis / invariáveis
- B) variável / invariável / variável / variável
- C) invariáveis / variáveis / invariáveis / invariáveis
- D) invariáveis / variáveis / variáveis / invariáveis
- E) invariáveis / variáveis / invariáveis / variáveis

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Em janeiro de 2011 um forte terremoto atingiu o nosso vizinho Chile, a magnitude desse terremoto foi na faixa de:

- A) 2 graus;
- B) 3 graus;
- C) 4 graus;
- D) 6 graus;
- E) 7 graus.

12. A viúva de Roberto Marinho, dono da Rede Globo de Comunicação, morreu em janeiro deste ano, a causa da morte foi falência múltipla dos órgãos. O nome verdadeiro da viúva era:

- A) Lily Marinho;
- B) Maria Marinho;
- C) Leda Marinho;
- D) Valdete Marinho;
- E) Sueli Marinho.

13. 07/01/2011 11h40 - Atualizado em 07/01/2011 14h31. Jogador Somália forjou sequestro-relâmpago, diz polícia do Rio. Ele teria mentido por ter se atrasado para o treino do Botafogo. Imagens mostram jogador em elevador do prédio na hora do suposto crime. O jogador que forjou o sequestro é de origem:

- A) da Somália;
- B) da África do Sul;
- C) do Brasil;
- D) da Argentina;
- E) do Paraguai.

14. A jogadora brasileira Marta em 2011 foi considerada mais uma vez a melhor jogadora de futebol do mundo. Marque a alternativa em que apareceu a quantidade de vezes que ela ganhou o troféu de melhor do mundo.

- A) 2
- B) 3
- C) 4
- D) 5
- E) 6

15. A mais forte contratação do time do Flamengo em 2011 foi:

- A) Adriano;
- B) Ronaldinho gaúcho;
- C) Leonardo Moura;
- D) Thiago Neves;
- E) Renan Ribeiro.

16. A média de temperatura no município de Tanque d'Arca nos meses de junho e agosto é de:

- A) 20°
- B) 25°
- C) 33°
- D) 39°
- E) Nenhuma das alternativas.

17. A vegetação de Tanque d'Arca é caracterizada pela abundância em:

- A) mangueiras;
- B) jabuticabeiras;
- C) cipós;
- D) vegetação rasteira;
- E) grandes árvores.

18. Assinale a alternativa em que aparece um animal que atualmente é encontrado não na fauna de Tanque d'Arca.

- A) cobra;
- B) gambá;
- C) raposa;
- D) guará;
- E) furão.

19. A economia do município de Tanque d'Arca é baseada:

- A) no setor fabril;
- B) no setor serviço;
- C) na agricultura;
- D) na ovinocultura;
- E) na caprinocultura.

20. Apesar da pecuária de Tanque d'Arca não ser a principal fonte de riqueza, esse setor muito contribui para o sustento de alguns moradores do município. Assinale a alternativa em que não aparece uma criação que se destaca neste local.

- A) Boi;
- B) Porcos;
- C) Cavalos;
- D) Bodes;
- E) Galinha.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. As Bromélias vivem, em sua grande maioria, em árvores, onde se fixam nos tecidos superficiais dos troncos e galhos para receber luz solar e umidade com mais facilidade do que diretamente no solo. Desta forma, a maioria das bromélias são consideradas plantas:

- A) Mutualistas
- B) Associadas
- C) Parasitas
- D) Epífitas
- E) Nenhuma das alternativas anteriores

22. Dentre as plantas ornamentais destaca-se entre outras, as plantas arbóreas, as cercas vivas, as palmeiras e as plantas de forração. Qual das espécies abaixo se refere a uma espécie de palmeira.

- A) Areca-bambu (*Dyopsis lutescens*)
- B) Flamboyant-mirim (*Caesalpinia pulcherrima*)
- C) Cróton (*Codiaeum variegatum*)
- D) Buganvília (*Bougainvillea spp.*)
- E) Cinerária (*Senecio douglasii*)

23. Com relação às Empresas rurais podemos afirmar:

- A) A empresa rural é a unidade produtiva em que são exploradas as atividades econômicas e financeiras

relacionadas ao cultivo das frutíferas, criação de gado e culturas de florestas.

- B) São aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.
- C) São aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo das pastagens, da criação de bovinos e da transformação de determinados produtos agrícolas.
- D) O campo de atividade das empresas rurais pode ser dividido em dois grupos distintos: produção vegetal – atividade agrícola; produção animal – atividade bovina.
- E) O campo de atividade das empresas rurais pode ser dividido em três grupos distintos: produção vegetal – atividade frutífera; produção animal – atividade bovina; indústrias rurais – atividade agroindustrial.

24. O húmus de minhocas é um excelente fertilizante orgânico, geralmente produzido, com substrato a base de esterco bovino bioestabilizado ou compostado, utilizando-se minhocas detritívoras, como as minhocas vermelhas da califórnia que se alimentam do substrato e eliminam seu esterco sobre a massa desse substrato. A este processo dá-se o nome de:

- A) Compostagem
- B) Decomposição
- C) Vermicompostagem
- D) Substâncias húmicas
- E) Nenhuma das alternativas anteriores

25. Solos de textura superficial média a arenosa, com baixos teores de nutrientes e de matéria orgânica quando submetidos excessivamente ao preparo convencional (aração + gradagem) tornam-se predispostos às altas taxas de erosão, de compactação e de perdas de matéria orgânica, resultando na degradação física, química e biológica dos mesmos. Dentre as alternativas abaixo, qual delas pode ser indicada como prática conservacionista:

- A) Manutenção da cobertura do solo pelos resíduos culturais.
- B) Cultivo em nível.
- C) Plantio direto.
- D) Construção de terraços.
- E) Todas as alternativas anteriores estão corretas,

26. Cobertura florestal localizada às margens de nascentes e cursos de água. Sua conservação e recuperação têm sido atribuídas aos inúmeros benefícios por ela trazidos ao ecossistema, especialmente a proteção das margens de rios, lagos, igarapés, cursos de águas e nascentes contra desbarrancamentos e assoreamentos. Estamos nos referindo:

- A) As coberturas vegetais com leguminosas.
- B) As pastagens.
- C) As matas ciliares.
- D) Estão corretas as alternativas A, B e C.
- E) Estão corretas as alternativas A e C.

27. São consideradas leguminosas para uso como adubo verde:

- A) Mucuna-preta (*Mucuna aterrima*)
- B) Guandu (*Cajanus cajan*)
- C) Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*)
- D) Puerária (*Pueraria phaseoloides*)
- E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.

28. Com relação às plantas daninhas podemos afirmar:

- A) Apresentam baixa capacidade de florescimento e baixa produção de sementes.
- B) As espécies daninhas apresentam elevado grau de adaptação.
- C) São plantas pouco competitivas.
- D) Apresentam pequena habilidade de dispersão.
- E) São plantas que não hospedam pragas.

29. Com relação à competição das plantas daninhas com a cultura principal podemos afirmar:

- I. O grau de interferência das plantas daninhas, normalmente, é medido com relação à produção da planta cultivada e pode ser definido como a redução percentual da produção econômica de determinada cultura, provocada pela interferência da comunidade infestante.
- II. A redução do rendimento da cultura devido à competição estabelecida com as plantas daninhas pode variar em função da espécie, do grau de infestação, do tipo de solo, das condições climáticas, além do estágio fenológico da cultura.
- III. O período crítico de competição é o período de tempo em que medidas de controle são necessárias para evitar a continuidade da interferência entre a cultura e as plantas daninhas, evitando perdas no rendimento.

- A) Somente a I está correta
- B) Somente a I e a II estão corretas
- C) Somente a I e a III estão corretas
- D) As alternativas I, II e III estão corretas
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta

30. O controle biológico é uma alternativa promissora para o manejo de pragas em sistemas agrícolas sustentáveis. Um caso de sucesso no Brasil é o controle biológico da broca-da-cana de açúcar (*Diatraea saccharalis*) através da criação massal em laboratório e liberação no campo de que inseto:

- A) *Cotesia flavipes*
- B) *Trissolcus basalís*
- C) *Bacillus thuringiensis*
- D) *Trichogramma pretiosum*
- E) *Baculovirus anticarsia*

31. “Praga Quarentenária” é aquela praga de importância econômica potencial para uma área em perigo, quando ainda a praga não existe ou, se existe, não está dispersa e encontra-se sob controle oficial. São consideradas pragas quarentenárias na fruticultura, para o Brasil:

- A) As moscas-das-frutas *Anastrepha fraterculus*.
- B) As moscas-das-frutas *Bactrocera carambolae* (mosca-da-carambola) e a mosca-negra-dos-citros (*Aleurocanthus woglumi*).

- C) As moscas-das-frutas *Ceratitis capitata*.
- D) As moscas-das-frutas *Anastrepha fraterculus* e a mosca-negra-dos-citros *Aleurocanthus woglumi*.
- E) As moscas-das-frutas *Anastrepha obliqua* e *A. fraterculus*.

32. O controle biológico consiste no emprego de um organismo que ataca outro que esteja causando danos econômicos às lavouras. Diante deste contexto, podemos conceituar predadores como:

- A) Organismos que causam doenças em insetos.
- B) São insetos de vida livre durante todo o ciclo de vida, que mata e consome a presa; usualmente, é um inseto maior que a presa e necessita de várias presas para completar o seu desenvolvimento (crescer e se reproduzir).
- C) São patógenos que atacam um grande número de insetos e penetram basicamente através do seu tegumento.
- D) Insetos das ordens Coleoptera, Homoptera e Hymenoptera.
- E) São insetos das ordens Hymenoptera e Homoptera, de vida livre durante todo o ciclo de vida, que mata e consome a presa.

33. Quais os fatores que afetam a produção e o desempenho das sementes:

- A) Vigor das sementes
- B) Tamanho das sementes
- C) Origem das sementes
- D) Injúria mecânica
- E) Todas as alternativas anteriores estão corretas

34. Um lote que chega do campo, logo após ser colhido, apresenta junto com as sementes outros materiais. No processo de beneficiamento de sementes o que deve ser eliminado:

- A) Todas as impurezas, bem como as sementes que não se apresentarem íntegras ou com características indesejáveis.
- B) Somente palhas e sementes de plantas daninhas.
- C) Apenas as sementes de plantas daninhas e de outras espécies cultivadas.
- D) Somente terra, pó e fragmentos vegetais.
- E) Apenas as sementes de outras espécies cultivadas para que não se misturem com as sementes da espécie principal.

35. Sementes dormentes são aquelas que embora estejam vivas e sob condições de ambiente que favorecem o processo de germinação, não germinam por terem alguma restrição interna que impede o desenvolvimento do embrião. Pode ser apontado como causa da dormência:

- A) Sementes com tegumento mole.
- B) Sementes com teor elevado de água.
- C) Impermeabilidade do tegumento da semente a água.
- D) Sementes sem tegumento.
- E) Sementes infestadas por fungos.

36. As plantas, em geral, obtêm os nutrientes de que precisam do solo. A avaliação da disponibilidade de nutrientes em solo é feita, em geral, com base na análise de fertilidade. Considerando os procedimentos corretos para a retirada de amostras para análise de solos, marque a alternativa certa:

- I. Dividir a propriedade em áreas uniformes.
- II. Todas as amostras individuais de uma área desuniforme deverão ser misturadas, retirando-se daí uma amostra final, em torno de 50g.
- III. Antes de retirar a amostra é necessário limpar a superfície dos locais escolhidos, removendo as folhas e outros detritos.
- IV. Podem-se retirar amostras também de terrenos encharcados.
- V. No caso de culturas perenes (frutíferas, por exemplo) sugere-se também retirar amostras entre 20 e 40cm de profundidade.

- A) Somente a I está correta.
- B) Somente a I e a II estão corretas.
- C) Somente a I e a III estão corretas.
- D) Somente a III e a IV estão corretas.
- E) Estão corretas as alternativas I, III e V.

37. As espécies cultivadas que se reproduzem por via sexual são classificadas em três grupos: autógamas, alógamas e intermediárias. Plantas alógamas são:

- A) Aquelas plantas que possuem porcentagem de fecundação cruzada entre 5 a 95% (ex.: algodão, café, sorgo).
- B) Aquelas que realizam, preferencialmente, a autopolinização (acima de 95%).
- C) Aquelas que realizam, preferencialmente, a polinização cruzada (acima de 95%).
- D) Aquelas que realizam autopolinização (acima de 50%).
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

38. Alguns cultivares não produzem sementes e necessitam ser propagadas vegetativamente por meio de estruturas especializadas. São exemplos de plantas propagadas assexuadamente:

- I. Banana, propagada por rizomas.
- II. Morangueiro, propagado por estolões.
- III. Abacaxizeiro, propagado por rebentos.

- A) Somente a I está correta.
- B) Somente a I e a II estão corretas.
- C) Somente a I e a III estão corretas.
- D) As alternativas I, II e III estão corretas.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

39. No viveiro de mudas a repicagem é uma operação rotineira que consiste em:

- A) Transportar as mudas após a germinação para os canteiros ou local definitivo.
- B) Propagar mudas assexuadamente.
- C) Promover a escarificação do substrato das mudas.
- D) Capinar os canteiros de mudas manualmente.
- E) Distribuir as mudas nos canteiros no interior do viveiro.

40. O uso de recipientes para a produção de mudas melhora a qualidade do sistema radicular e proporciona maior facilidade de transporte das mudas, entre outras vantagens. São tipos de recipientes usados na produção de mudas:

- A) Copo de papel
- B) Sacos plásticos
- C) Tubetes
- D) Bandejas de isopor e de plástico.
- E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.